

Políticas de Comunicação

Universidade Federal Fluminense, 2024

Giulia Cavalcanti

Igor Monteiro

Matheus Silva



Tópicos da apresentação

- Introdução
- Políticas de Comunicação
- Movimentos Sociais
- Estudo da Bolívia
- Estudo da Guatemala
- Liberdade de Imprensa nos países da América
- Conclusão



Introdução

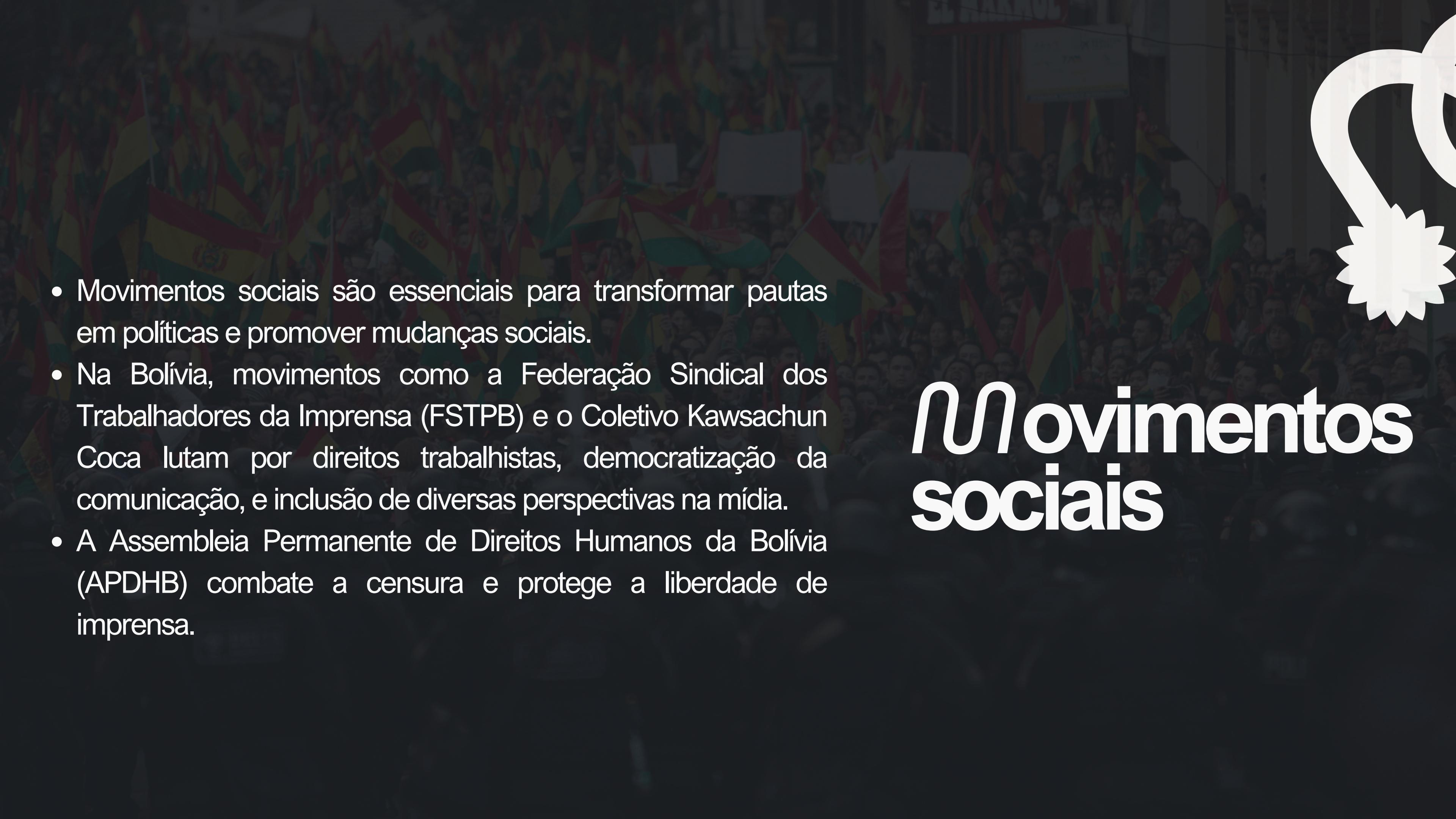
- Análise das políticas de comunicação na Bolívia e Guatemala.
- Foco no papel dos movimentos sociais na formulação dessas políticas.
- Importância para a liberdade de expressão e acesso à informação.
- Estudo das leis de telecomunicações na Bolívia e Guatemala.
- Influência dos movimentos sociais e desafios na liberdade de imprensa.

Políticas de Comunicação

- As políticas de comunicação são fundamentais para regular práticas de interação, informação e acesso ao conhecimento.
- Elas são essenciais para garantir uma sociedade informada, inclusiva e democrática.
- A liberdade de expressão é considerada um alicerce para sociedades livres, e as políticas de comunicação são vitais para proteger esse direito.
- É importante promover o acesso igualitário a informações confiáveis e diversificadas, incluindo medidas como neutralidade da internet e regulamentação de monopólios midiáticos.

Políticas de Comunicação

- A diversidade e o pluralismo na mídia são essenciais para a democracia e inclusão social, e as políticas devem incentivar a representação equitativa de diferentes vozes e culturas.
- As políticas de comunicação também devem proteger os consumidores, especialmente no contexto digital, garantindo a privacidade e segurança dos dados.
- Essas políticas são consideradas políticas públicas, guiadas pelo interesse comunitário e pela participação ativa do Estado e da sociedade.



Movimentos sociais

- Movimentos sociais são essenciais para transformar pautas em políticas e promover mudanças sociais.
- Na Bolívia, movimentos como a Federação Sindical dos Trabalhadores da Imprensa (FSTPB) e o Coletivo Kawsachun Coca lutam por direitos trabalhistas, democratização da comunicação, e inclusão de diversas perspectivas na mídia.
- A Assembleia Permanente de Direitos Humanos da Bolívia (APDHB) combate a censura e protege a liberdade de imprensa.



Movimentos sociais

- Na Guatemala, a Associação de Jornalistas (APG) e o Movimento de Mulheres Indígenas defendem os direitos trabalhistas e a inclusão de vozes marginalizadas na mídia.
- A Procuradoria dos Direitos Humanos da Guatemala combate a censura e protege jornalistas contra a violência.
- A atuação dos movimentos sociais e a formulação de políticas de comunicação variam conforme o contexto nacional de cada país.

Estudo da Bolívia

* Legislação

- A "Ley General De Telecomunicaciones, Tecnologías De Información Y Comunicación" da Bolívia foi promulgada em 2011 pelo presidente Evo Morales.
- A lei regula o espectro radioelétrico, que é administrado pelo Estado em nome do povo boliviano.
- A legislação garante direitos de comunicação a todos os cidadãos, incluindo povos indígenas e comunidades interculturais e afro-bolivianas.

Estudo da Bolívia

* Legislação

- O artigo 10 estabelece a distribuição das frequências de radiodifusão: 33% para o Estado, 33% para o setor comercial, 17% para o setor social comunitário, e 17% para povos indígenas e comunidades afro-bolivianas.
- Concessões de frequências são definidas pelo Poder Executivo, licitações públicas ou concursos de projetos, dependendo do setor.
- A lei promove a participação dos movimentos indígenas, mas o Comitê Plurinacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (Coplutic) não inclui a sociedade civil.

Estudo da Bolívia

* Liberdade de Imprensa

- A Bolívia enfrenta problemas com a liberdade de imprensa, incluindo a perseguição econômica e judicial de mídias independentes, como os jornais Los Tiempos e El Diario.
- O governo é criticado por alocar publicidade estatal a plataformas digitais estrangeiras, como YouTube e Facebook, em vez de apoiar os meios de comunicação nacionais.

Estudo da Guatemala

* Legislação

- A Guatemala, com sua diversidade cultural e étnica, tem sua comunicação regulamentada pela "Ley General de Telecomunicaciones," promulgada em 1996.
- A lei regula o espectro radioelétrico, garantindo a distribuição equitativa das frequências entre diferentes setores da sociedade, incluindo comunidades indígenas e afrodescendentes.
- A lei também requer que governos locais criem espaços de participação e controle social para monitorar a qualidade dos serviços de comunicação.

Estudo da Guatemala

* Legislação

- Composta por 98 artigos, a lei estabelece que as frequências de radiodifusão sejam distribuídas da seguinte forma: 25% para o Estado, 50% para o setor comercial, 15% para comunidades indígenas e afrodescendentes, e 10% para o setor social comunitário.
- As concessões para o setor comercial são feitas por licitações públicas, enquanto comunidades indígenas e setores comunitários recebem concessões baseadas em projetos de desenvolvimento comunitário e cultural.

Estudo da Guatemala

* Legislação

- A lei também requer que governos locais criem espaços de participação e controle social para monitorar a qualidade dos serviços de comunicação.
- Em 2023, casos de perseguição a jornalistas independentes, como o do jornal "El Periódico," evidenciaram as dificuldades enfrentadas pela mídia crítica ao governo.
- Emissoras comunitárias em regiões indígenas relatam dificuldades operacionais devido à falta de recursos e ao assédio legal.

Estudo da Guatemala

* Legislação

- A concentração da publicidade estatal em grandes corporações midiáticas, muitas vezes alinhadas com o governo, marginaliza as mídias independentes e comunitárias, agravando sua crise financeira.
- A legislação guatemalteca visa uma comunicação mais democrática e inclusiva, mas na prática enfrenta grandes desafios, especialmente em relação à liberdade de expressão e à sobrevivência das mídias independentes.

Liberdade de Imprensa

- O cenário de restrição descrito na Bolívia não é exclusivo a este país, ele também se mostra presente em outros países da América. Com o objetivo de medir o índice de liberdade de expressão e de imprensa no continente americano, a SII elaborou o Índice Chapultepec de Libertad de Expresión y Prensa, que mede o nível de restrição de acordo com os seguintes quesitos: “Cidadãos informados e livres para se expressar”; “Exercício de Jornalismo”; “Violência e Impunidade” e “Controle da Mídia”.

Liberdade de Imprensa

- Considerando apenas os países analisados neste artigo, a Bolívia esteve com o status de "alta restrição" em 2020 e passou para "restrição parcial" nos dois anos seguintes, enquanto a Guatemala teve o status de "Restrição parcial" nos anos de 2020 e 2021, porém passou para "Alta restrição" em 2022.

	2020	2021	2022
LIBERTAD DE EXPRESIÓN PLENA		Uruguay Chile	Canadá Jamaica
BAJA RESTRICCIÓN	Chile Argentina Costa Rica Uruguay Canadá Perú Paraguay Jamaica	Jamaica República Dominicana Canadá Costa Rica Perú Paraguay Panamá Estados Unidos Honduras	Uruguay República Dominicana Costa Rica Chile Estados Unidos Paraguay Panamá
PARCIAL RESTRICCIÓN	Colombia Panamá México Honduras Estados Unidos República Dominicana Guatemala El Salvador Ecuador	Colombia Ecuador Argentina Bolivia México Guatemala El Salvador	Colombia Perú Argentina Honduras Ecuador Brasil Bolivia México El Salvador
ALTA RESTRICCIÓN	Bolivia Brasil	Brasil	Guatemala
SIN LIBERTAD DE EXPRESIÓN	Nicaragua Cuba Venezuela	Nicaragua Cuba Venezuela	Cuba Venezuela Nicaragua

ÍNDICE CHAPUL
de Libertad de Expresión

(2 agosto 2021-1 agost

Estatus de
países en las
edicio

Conclusão

- Políticas de comunicação são essenciais para garantir a liberdade de expressão, promover diversidade de vozes e acesso igualitário à informação.
- Movimentos sociais desempenham um papel ativo na luta por uma comunicação mais inclusiva e democrática na América do Sul, com destaque para Bolívia e Guatemala.
 - Esses movimentos têm contribuído para a formulação e implementação de leis que buscam incluir diferentes grupos na mídia e combater a concentração de poder.
 - Enfrentam desafios significativos, como a asfixia econômica dos meios de comunicação independentes e a perseguição de jornalistas.
 - É crucial apoiar e fortalecer esses movimentos para assegurar uma comunicação verdadeiramente democrática.

Muito obrigado!

